

INFORMATIVO CONJUNTURAL

AGOSTO/2025



Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais

Governador: Romeu Zema Neto

Secretário de Estado: Thales Almeida Pereira Fernandes

Secretário de Estado Adjunto: João Ricardo Albanez

Subsecretário de Política e Economia Agropecuária: Gilson de Assis Sales

Superintendente de Inovação e Economia Agropecuária: Feliciano Nogueira de Oliveira

Elaboração: Gabriela Lenti

Colaboradores: Amanda Bianchi, Manoela Oliveira e Elias Barbosa Rodrigues

SUMÁRIO

1. O que é o informativo conjuntural?	01
2. Exportações do Agro	02
3. Safra agrícola de grãos	06
4. Valor Bruto da Produção	09
5. Crédito Rural	13
6. Artigo Técnico- Análise de dados: transformando o agronegócio com tecnologia e inteligência estratégica.....	15

>>> INFORMATIVO <<<

INFORMATIVO CONJUNTURAL



O QUE É O INFORMATIVO CONJUNTURAL?

O Informativo Conjuntural é um boletim informativo mensal, que descreve o comportamento atual da produção e de condições de mercado de vários produtos agropecuários, como: algodão, arroz, café, feijão, milho, soja, boi, leite, ovos, peixe e suíno. Além disso, apresenta informações sobre as exportações do agronegócio mineiro, o crédito rural aplicado no estado, o Valor Bruto da Produção agropecuária e artigos técnico-conjunturais que trazem temas relevantes correlacionados à economia, gestão e inovação no agronegócio.

Dessa forma, o informativo, elaborado mensalmente pela equipe da Superintendência de Inovação e Economia Agropecuária vinculada à Subsecretaria de Política e Economia Agropecuária da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais, tem como objetivo manter o produtor e todos os interessados e envolvidos no agronegócio mineiro municiados de informações conjunturais e atualizados sobre o contexto e a importância do agronegócio para a sócio economia do estado.

EXPORTAÇÕES DO AGRO

janeiro a julho 2025/2024

Por Manoela Oliveira

SIEA/SEAPA

Fonte: MDIC. Análise: Siea/Seapa

No acumulado de janeiro a julho de 2025, as exportações do agronegócio de Minas Gerais alcançaram US\$ 11,4 bilhões, um crescimento de 17% em relação ao mesmo período de 2024, quando o montante havia sido de US\$ 9,8 bilhões. Em termos absolutos, o AGRO obteve US\$ 1,6 bilhão a mais em receitas externas, reafirmando sua importância para a geração de divisas e o fortalecimento da economia estadual. Esse desempenho ganha ainda mais relevância diante de um cenário internacional adverso, marcado pela imposição de novas tarifas comerciais pelos Estados Unidos, pela volatilidade cambial e por ajustes nos fluxos logísticos globais, que têm pressionado custos e exigido maior resiliência dos exportadores.

Apesar do crescimento em valor, o volume exportado apresentou retração de 8,4%, revelando que a expansão da receita foi fortemente influenciada pela valorização dos preços médios dos produtos.

PRINCIPAIS DESTINOS DO AGRONEGÓCIO



CHINA (US\$ 2,9 BILHÕES)



EUA (US\$ 1,3 BILHÃO)



ALEMANHA (US\$ 908 MILHÕES)



ITÁLIA (US\$ 598 MILHÕES)



JAPÃO (US\$ 542 MILHÕES)



Destaques: Café Lidera com Alta Histórica

O setor de café, tradicional carro-chefe das exportações mineiras, respondeu por 54% do total exportado em valor, atingindo US\$ 6,2 bilhões, o melhor desempenho histórico. O resultado expressa um salto de 56,4% na receita em relação a 2024, mesmo com a queda de 10,4% no volume exportado, que totalizou 15,4 milhões de sacas. Esse crescimento decorreu principalmente da escassez global de oferta e da demanda firme de parceiros tradicionais, como Estados Unidos, Alemanha, Itália, Japão e Bélgica, fatores que levaram à formação de preços médios recordes.

Complexo Soja: Queda de Receita e de Volume

Em sentido oposto, o complexo soja registrou retração significativa. A receita recuou 16,5%, somando US\$ 2,2 bilhões, enquanto o volume embarcado caiu 8,2%, atingindo 5,5 milhões de toneladas.

A soja em grãos, embora tenha mantido embarques robustos, sofreu redução de 14,6% em valor e 6,4% em volume, impactada pela queda de cerca de 9% nos preços médios internacionais. O farelo de soja performou com retração de 52,3% no volume exportado, sinalizando enfraquecimento da demanda global. A única exceção positiva dentro do complexo foi o óleo de soja, que registrou crescimento de 67,7% em valor e 52,2% em volume, alcançando preço médio de US\$ 1.023,32 por tonelada. Apesar do avanço expressivo, sua participação na pauta ainda é pouco representativa, equivalente a apenas 0,1% do total exportado pelo agronegócio mineiro.

Carnes: Outro pilar de sustentação das exportações mineira

Outro pilar de sustentação das exportações do estado foi o setor de carnes, que movimentou US\$ 1 bilhão e obteve crescimento de 16,8% em valor e 3% em volume, alcançando o melhor resultado da série histórica.

A carne bovina respondeu pela maior parte desse desempenho, com alta de 21,3% em valor e 5% em volume, beneficiada pelo aumento dos preços médios internacionais.

A carne suína também registrou expansão relevante, crescendo 62% em valor e 40% em volume, com destaque para as vendas destinadas à Ásia, especialmente Hong Kong, e à América do Sul, com destaque para o Uruguai.

A carne de frango, por sua vez, apresentou leve retração, de 1,4% em valor e 4,4% em volume, embora mercados como Arábia Saudita, Países Baixos e Kuwait tenham ampliado suas compras.

Produtos de maior diversificação, como miudezas e preparações, avançaram 22% em receita, confirmando o papel estratégico da proteína animal mineira, que se mostra competitiva e resiliente mesmo diante de pressões tarifárias.

Sucroalcooleiro: Em contrapartida, setores tradicionais apresentaram retração no período. O sucroalcooleiro acumulou queda de 22,4% no valor exportado, totalizando US\$ 970 milhões, resultado puxado principalmente pela desaceleração das vendas de açúcar.

Produtos Florestais: Os produtos florestais também registraram recuo de 17%, somando US\$ 586 milhões, influenciados pela redução de 26% nas aquisições de celulose pelos Países Baixos, tradicional comprador do setor.

Ainda assim, segmentos de maior valor agregado obtiveram desempenho expressivo. As exportações de **produtos apícolas** cresceram 60% em valor e 30% em volume, garantindo a Minas Gerais a liderança nacional no setor

O **cacau** e seus derivados também avançaram de forma consistente, com alta de 44,3% em valor e 8,4% em volume, colocando o estado na terceira posição entre os exportadores brasileiros. As **frutas** tiveram o melhor desempenho já registrado, atingindo US\$ 11 milhões e 7 mil toneladas, um crescimento de 48,4% em valor e 38,2% em volume, com destaque para o abacate - cujas vendas se destinaram sobretudo aos Países Baixos, Argentina, Reino Unido e Espanha - bem como, para o segmento de polpas e geleias. Esses resultados evidenciam o potencial de diversificação da pauta exportadora mineira, reduzindo a dependência das commodities tradicionais e fortalecendo a presença em nichos de maior valor agregado.

No que se refere aos destinos, os produtos do agronegócio mineiro chegaram a 171 países no período. A China consolidou-se como principal parceiro comercial, absorvendo US\$ 2,9 bilhões, o equivalente a 25,5% das exportações totais. Em seguida, figuram os Estados Unidos, com US\$ 1,3 bilhão (11,6%), a Alemanha, com US\$ 908 milhões (8%), a Itália, com US\$ 598 milhões (5,2%), e o Japão, com US\$ 542 milhões (4,7%). Juntos, os cinco principais destinos concentraram 55% da pauta exportadora do agro mineiro.

Em relação especificamente aos Estados Unidos, ainda não foram identificados impactos relevantes das recentes tarifas aplicadas, dada a fase inicial da implementação das medidas. A expectativa, contudo, é de que os efeitos se manifestem de forma diferenciada entre produtos, devendo ser mitigados pela diversificação dos mercados compradores. Minas Gerais permanece como o 2º maior estado exportador de produtos agropecuários para o mercado norte-americano, sustentando o maior valor já registrado, com destaque para café, carne bovina, derivados animais, álcool, celulose e produtos alimentícios diversos.

Fonte MDIC

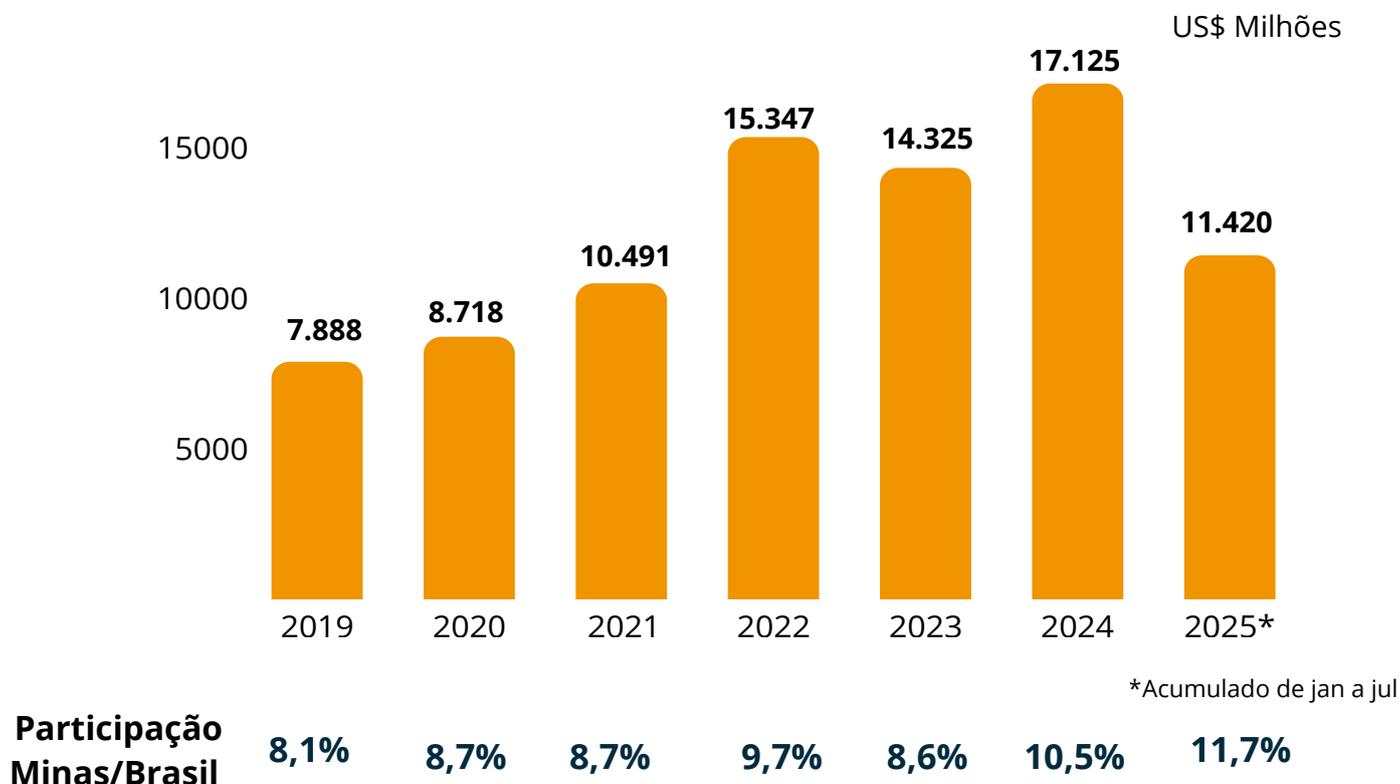


Minas se consolida como o terceiro maior exportador do agronegócio brasileiro

Na comparação com o desempenho nacional, Minas Gerais consolidou-se como o 3º maior exportador do agronegócio brasileiro, responsável por 12% da receita total, atrás apenas de Mato Grosso, com US\$ 17,1 bilhões, e São Paulo, com US\$ 16,2 bilhões.

No mesmo período, o Brasil como um todo registrou queda de 0,1% em valor, totalizando US\$ 97 bilhões, e retração de 2,5% em volume, com 154 milhões de toneladas exportadas. O recuo nacional foi influenciado principalmente pela desaceleração das vendas do complexo soja e do setor sucroalcooleiro, enquanto Minas Gerais conseguiu contrariar a tendência, sustentando crescimento robusto em valor graças à valorização do café, à expansão das carnes e ao avanço de produtos de maior valor agregado. Dessa forma, o desempenho das exportações do agronegócio mineiro entre janeiro e julho de 2025 evidencia não apenas a resiliência do setor em um cenário internacional desafiador, mas também sua capacidade de adaptação e inovação.

Evolução das exportações do agronegócio de Minas Gerais



SAFRA AGRÍCOLA DE GRÃOS

Por Amanda Bianchi

SIEA/SUPEA/SEAPA

Fonte: Conab

O 11º Levantamento da Safra de Grãos 2024/2025, divulgado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), prevê aumento na produção de grãos no estado em relação à safra anterior. A estimativa de aumento é de 13,9%, resultando em uma produção total de grãos da ordem de 18,3 milhões de toneladas em uma área de 4,3 milhões de hectares, com produtividade de 4.252 kg/ha, portanto, com acréscimo estimado de +1,1% e +12,7%, respectivamente.

De acordo com o Boletim, na Região Sudeste, os acumulados de chuva ficaram abaixo de 40 mm. Em decorrência disso, os níveis de umidade do solo estão mais baixos no oeste de Minas Gerais. Estas condições podem ter afetado as lavouras de trigo de sequeiro. Porém, favoreceram as atividades de colheita.

Milho e soja são os principais grãos produzidos no estado, sendo que juntos correspondem por 86% nesta safra, cerca de 15,7 milhões de toneladas.

Grãos

Com exceção do feijão e do girassol, todos os demais grãos apresentam estimativa de crescimento para esta safra, em Minas Gerais.

A colheita do algodão já ultrapassa mais da metade da área cultivada no estado, principalmente as lavouras de sequeiro. Essas áreas foram afetadas por um período de estiagem prolongado, que se estendeu entre fevereiro e a primeira metade de março, justamente durante a fase de definição do potencial produtivo do terço médio das plantas, região onde se concentra a maior parte da produção.

Com o avanço da segunda quinzena de agosto, intensificam-se as operações de colheita nas áreas irrigadas. A expectativa é que a produtividade média fique inferior à registrada na safra passada. A produção total prevista deve ser maior que a da safra anterior, resultado do aumento da área plantada na atual.

**Conab prevê
crescimento de
13,9% na produção
mineira de grãos na
safra 2024/2025**

Ao final da colheita, as lavouras de arroz irrigado de segunda safra do noroeste do estado apresentaram redução de produtividade, com ataque de bruzone e difícil controle. Além disso, as chuvas de meados de março e abril ocasionaram acamamento das lavouras e perdas também na colheita.

Para o **feijão segunda safra**, a cultura já se encontra com sua colheita praticamente encerrada no estado, restando apenas lavouras pontuais ainda no campo. Nesta safra houve uma retração na área cultivada devido à escassez de chuvas no período ideal de plantio, aos baixos preços do produto no mercado e às dificuldades de controle da mosca-branca. Nesta safra, nota-se um ciclo mais tardio que na safra anterior devido à falta de chuvas no período ideal de plantio, entre fevereiro e meados de março. Mesmo com essas condições, o clima foi favorável até o final de abril, e as temperaturas se mantiveram dentro da normalidade, garantindo um bom desenvolvimento às lavouras, gerando expectativa de um maior potencial produtivo, com incremento na previsão do rendimento médio.

O **feijão terceira safra**, as primeiras lavouras já se encontram em fase de colheita, cerca de 20% da área total cultivada. No noroeste do estado, principal região produtora, a elevada incidência de mosca-branca prejudicou muito as lavouras. O veranico, ocorrido em meados de fevereiro, favoreceu a proliferação da mosca-branca, e a partir de março, com o retorno das chuvas, ocasionou um atraso na colheita da soja, fazendo com que houvesse plantas vivas e soja tiguera (surgem de grãos de soja que caíram no solo durante a colheita e germinaram em condições favoráveis no campo) simultaneamente à sementeira do feijão. Os produtores que semearam nesse período, se depararam com danos severos em suas lavouras que, em alguns casos, foram irreversíveis, com perda total da produção. Também ocorreu a migração para outras culturas, como trigo ou plantas de cobertura. Nas demais regiões, as lavouras se desenvolveram satisfatoriamente, sem relatos de impactos mais significativos, no entanto, nessas regiões a área cultivada é bem pequena em relação à área plantada no noroeste do estado. Nesta safra registramos uma redução na área total cultivada devido aos preços menos atrativos deste ciclo. Já em relação à produtividade, registrou-se nesse levantamento um decréscimo na produtividade média em relação ao levantamento anterior.

A colheita sobre as áreas de **milho segunda safra** alcançou 75% da área cultivada no início de agosto, um pouco atrasada em relação à safra passada. Isto se deve ao veranico de fevereiro e março, que atrasou os plantios e levou muitos produtores a realizarem a operação tardiamente. As lavouras semeadas ainda em fevereiro estão registrando produtividades menores em virtude do grande déficit hídrico enfrentado no seu desenvolvimento inicial. Já para as lavouras semeadas a partir de março, essas foram mais beneficiadas pelas chuvas, que retornaram em meados de março e foram volumosas até o final de abril. Assim, com umidade disponível no solo, conseguiram concluir seu ciclo sem grandes problemas e mostram na colheita todo o seu potencial produtivo. Este ano, com um clima de temperaturas mais amenas, os grãos estão secando a campo mais lentamente. Apesar disso, os produtores vêm realizando a colheita, mesmo com os grãos em umidade maior, para evitar tombamento de lavouras em razão dos fortes ventos que ocorrem em agosto.

A colheita de **trigo** já iniciou sobre as áreas de sequeiro, com boa qualidade do produto até o momento. O clima mais ameno e com chuvas, de leve intensidade, sobre as áreas cultivadas, favoreceram o bom desenvolvimento da cultura. Assim, espera-se que as produtividades sejam superiores às obtidas na safra passada, tanto para as áreas de sequeiro quanto para as áreas irrigadas.

As lavouras de **girassol** se encontram em maturação e deverão ser colhidas em agosto. Nesta safra, registramos uma grande redução na área cultivada com girassol. A justificativa é de migração das áreas de cultivo para Goiás. Contudo, o clima foi mais favorável às lavouras nesta safra e, apesar da redução de 49,7% da área cultivada, a produção deverá ser apenas 17,5% menor que a obtida na safra passada.



A colheita do **sorgo** atinge 30% da área cultivada. Boa parte da área de sorgo foi semeada tardiamente, fora da janela ideal, após a retomada das chuvas em meados de março, no entanto, as lavouras foram beneficiadas pelas chuvas que se estenderam até o final de abril. É estimada uma produtividade 28,1% superior à obtida na temporada passada. Boa parte das lavouras estão sendo dessecadas, visando antecipar a colheita, que deve ganhar maior velocidade em agosto. Com mais uma correção positiva, a produção de sorgo estimada passa a ser de 1.484,7 mil toneladas.

Minas Gerais – Safra 2024/25

PRODUTO	ÁREA (Em mil ha)		PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)		PRODUÇÃO (Em mil t)	
	Safra 24/25	VAR. %	Safra 24/25	VAR. %	Safra 24/25	VAR. %
ALGODÃO - CAROÇO	45,1	↑ 40,5	2.478	↓ -15,2	111,7	↑ 19,1
ALGODÃO - PLUMA	45,1	↑ 40,5	1.722	↓ -15,2	77,7	↑ 19,4
ARROZ	22,2	↑ 29,8	3.934	↓ -20,2	87,3	↑ 3,4
Arroz sequeiro	2,8	↑ 100,0	1.398	↓ -10,2	3,9	↑ 77,3
Arroz irrigado	19,4	↑ 23,6	4.300	↓ -17,8	83,4	↑ 1,5
FEIJÃO TOTAL	285,5	↓ -10,6	1.606	↓ -0,8	458,4	↓ -11,4
FEIJÃO 1ª SAFRA	128,4	↓ -9,3	1.598	↑ 9,6	205,2	↓ -0,6
FEIJÃO 2ª SAFRA	100,5	↓ -12,5	1.459	↑ 10,2	146,6	↓ -3,7
FEIJÃO 3ª SAFRA	56,6	↓ -10,0	1.884	↓ -25,3	106,6	↓ -32,7
GIRASSOL	5,5	↓ -49,5	1.800	↑ 63,6	9,9	↓ -17,5
MILHO TOTAL	1.083,7	↓ -5,2	6.033	↑ 12,6	6.537,9	↑ 6,7
Milho 1ª Safra	619,0	↓ -9,5	6.216	↑ 9,0	3.847,7	↓ -1,3
Milho 2ª Safra	464,7	↑ 1,2	5.789	↑ 19,4	2.690,1	↑ 20,8
SOJA	2.328,2	↑ 3,4	3.927	↑ 13,5	9.142,8	↑ 17,4
SORGO	372,3	↑ 16,7	3.988	↑ 28,1	1.484,7	↑ 49,5
TRIGO	151,1	↓ -2,1	2.872	↑ 7,6	434,0	↑ 5,4
MINAS GERAIS	4.308,1	↑ 1,1	4.252	↑ 12,7	18.318,7	↑ 13,9

Fonte Conab/ Estimativa de agosto/ 2025

VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO

Por Amanda Bianchi

SIEA/SUPEA/SEAPA

Fonte: Banco Central do Brasil

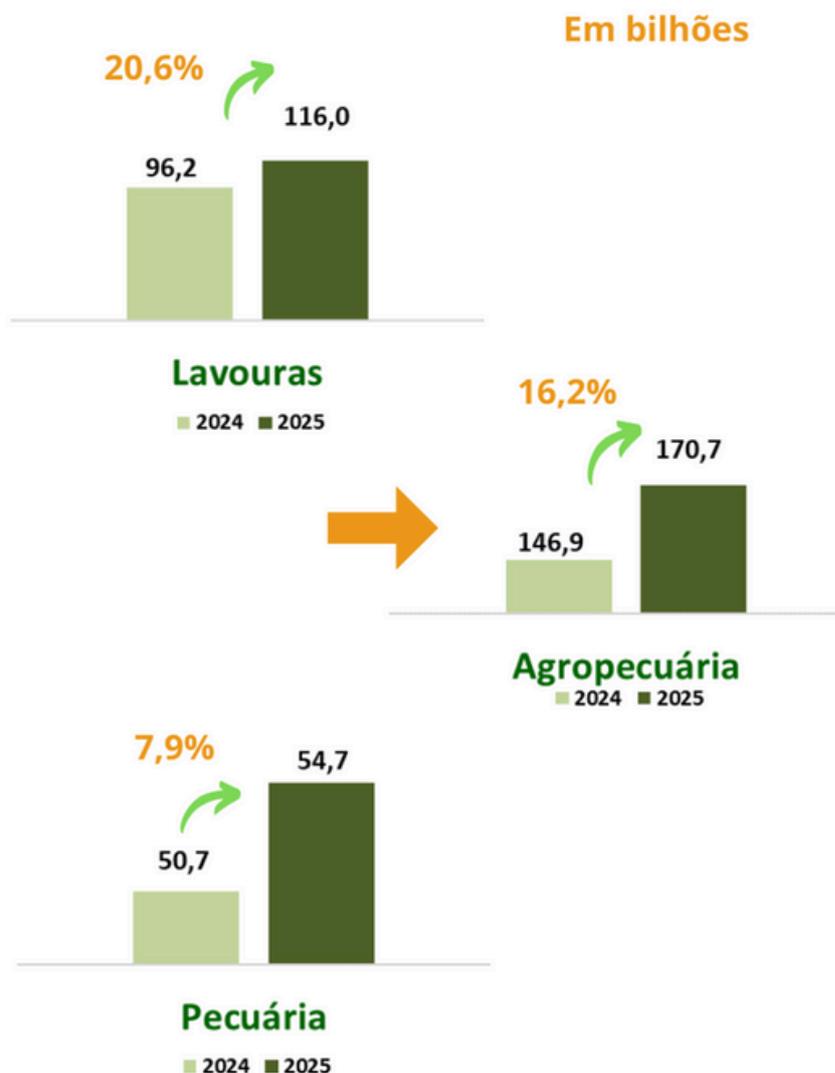
Fonte: MAPA; Cepea; Conseleite; Conab.

VBP de Minas Gerais deve alcançar recorde de R\$ 170,7 bilhões

A estimativa do Valor Bruto da Produção (VBP) da agropecuária mineira indica o valor recorde de R\$ 170,7 bilhões para 2025. A projeção, feita com dados de julho, aponta crescimento de 16,2% em relação ao ano anterior.

O indicador é calculado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), a partir de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea/USP).

VBP comparativo 2024 e 2025 da agropecuária: lavouras e pecuária

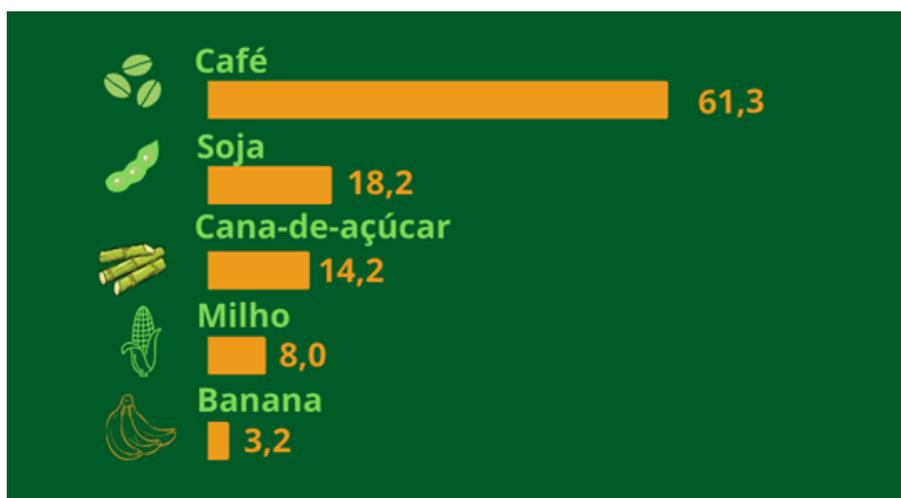


Valores deflacionados pelo IGP-DI da FGV - Julho/2025. Elaboração: CGPLAC/DAEP/SPA/MAPA.

Agricultura

Dentre os segmentos da agropecuária, as lavouras representam 68% do faturamento mineiro. Para 2025 a estimativa é de aumento de 20,6%, com a receita devendo alcançar R\$ 116,0 bilhões. Algumas culturas apresentam alta, como café (54,5%), soja (9,0%), milho (23,0%), tomate (21,1%), algodão (16,4%), trigo (14,8%), arroz (18,4%), amendoim (4,7%) e uva (1,1%). Juntos esses produtos correspondem por 79,5% do faturamento total das lavouras.

Principais produtos da agrícolas - R\$ bilhões



O **café** ocupa a liderança no segmento agrícola, com o VBP estimado em R\$ 61,3 bilhões (+54,5%). Segundo o Cepea, a imposição de uma tarifa adicional de 50% sobre as exportações brasileiras de café aos Estados Unidos segue como tema central nas discussões do setor. Diferentemente de outros bens estratégicos que obtiveram recente isenção, como o suco de laranja, o café segue sobretaxado pelo governo norte-americano. A manutenção da tarifa sobre o café tem gerado forte apreensão entre os torrefadores norte-americanos e também entre os agentes da cadeia produtiva brasileira. Porém, a possibilidade de isenção permanece em aberto, condicionada à evolução das tratativas diplomáticas entre os dois países, bem como ao andamento de iniciativas parlamentares internas nos Estados Unidos, que já vêm manifestando apoio à retirada do café da lista de produtos sujeitos à sobretaxa. Caso a tarifa seja mantida, o Brasil deverá buscar alternativas de escoamento da produção, com ênfase na diversificação de mercados compradores.



A **soja** ocupa a segunda liderança no segmento agrícola com participação de 12% no VBP agrícola, com estimativa prevista de R\$ 18,2 bilhões (9,0% superior ao ano de 2024). Conforme o Cepea, o preço futuro do óleo de soja alcançou em julho o maior patamar mensal desde setembro de 2023, em termos nominais. Esse cenário se deve ao aumento da demanda externa e ao aquecimento no consumo interno nos Estados Unidos, especialmente pelos setores alimentício e de biodiesel. E, influenciados pela valorização externa, as cotações do óleo também subiram no Brasil. Além disso, a alta doméstica se deve às expectativas de maior demanda pelo setor de biodiesel a partir de agosto.



A estimativa do VBP para a **cana-de-açúcar** é de R\$ 14,2 bilhões (2,2% inferior à estimativa passada). De acordo com o Cepea, no balanço, não houve ofertas volumosas de açúcar, especialmente do tipo de melhor qualidade (as usinas buscavam manter os preços pedidos nas negociações, mesmo que a demanda não sinalizasse aquecimento). Em relação ao etanol, a chegada das férias escolares, de certa forma, inibiu o aquecimento da demanda por parte dos compradores, que atuaram com menos intensidade. De modo geral, vendedores seguem firmes nos valores, diante do cenário de menor produção de etanol e mix mais açucareiro.



O VBP do **milho** está estimado em R\$ 8,0 bilhões, aumento de 23,0%. As cotações domésticas do milho até apresentaram reações pontuais em julho, mas acumularam quedas no balanço do mês. A pressão veio sobretudo da retração de consumidores (Cepea).



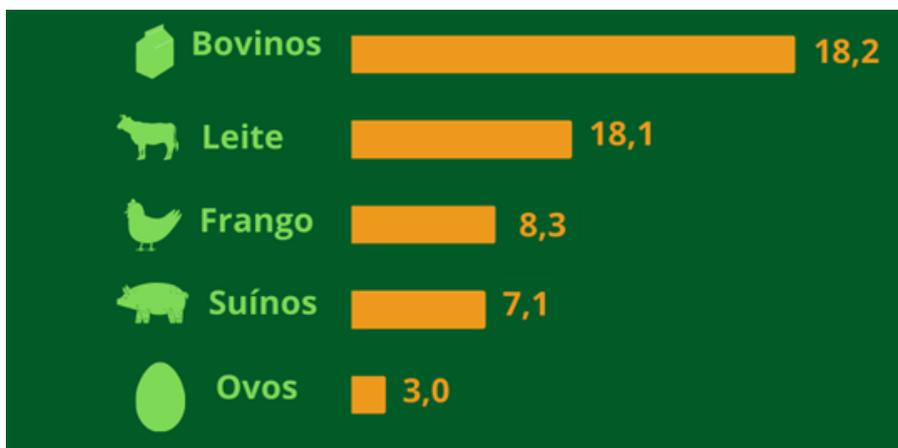
Há estimativa de aumento do VBP do **algodão**, em 16,4%, registrando R\$ 713,8 milhões. Os preços do algodão seguiram oscilando em julho uma faixa estreita no mercado brasileiro. Apesar do avanço da colheita da nova safra, agentes seguem com dificuldades para encontrar o produto com a qualidade desejada. Ao mesmo tempo, há uma disputa entre compradores e vendedores, o que também limita a liquidez. Com o atraso na colheita e beneficiamento da temporada 2024/25, muitos players dão prioridade ao cumprimento de contratos a termo, especialmente porque boa parte deles foi realizada a preços mais atrativos que os praticados atualmente no spot nacional (Cepea).

Outros produtos agrícolas, além da cana (-2,2%), apresentaram estimativa de queda: banana (-23,1%), batata-inglesa (-54,7%), feijão (-30,3%), laranja (-0,4%) e mandioca (-31,2%).

Pecuária

A pecuária também tem previsão de aumento, 7,9%. A receita deve alcançar R\$ 54,7 bilhões. Todos os cinco produtos, bovinos, leite, frango, suínos e ovos apresentaram crescimento, registrando 15,3%, 2,2%, 4,8%, 3,1% e 24,6%, respectivamente.

Principais produtos da pecuária - R\$ bilhões





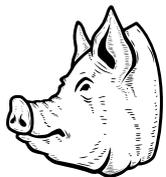
A **carne bovina** ocupa a liderança no segmento da pecuária, com participação de 33% no total do VBP da pecuária. O faturamento bruto da carne bovina deve alcançar R\$ 18,2 bilhões em 2025, registrando aumento de 15,3% em relação ao ano anterior. Segundo o Cepea, grande parte do mês de julho foi caracterizada pela baixa liquidez nas negociações de balcão e por preços em queda. A notícia da tarifa de 50% dos Estados Unidos aumentou a pressão. Ao longo de julho, a demanda foi fraca, com compradores desinteressados e pecuaristas ofertando moderadamente. Frigoríficos voltados ao mercado interno reduziram os abates, devido à fraca venda de carne, mesmo no início daquele mês. Além desses fatores, tem sido evidente, neste ano, o aumento de animais confinados e também da demanda externa. A forma de negociação também tem mudado e, em julho, foi claro o abastecimento das escalas de abate com maior participação de contratos. Isso impacta o ritmo de negócios no spot, formador de preços inclusive para muitos contratos.



O **leite** ocupa o segundo lugar no VBP da pecuária, com participação também de 33% no total do VBP da pecuária. A estimativa é que neste ano o VBP alcance R\$ 18,2 bilhões, aumento de 2,2% em relação ao ano anterior. Agentes do mercado seguem relatando que a oferta, no momento, supera a demanda, o que tende a pressionar as cotações (Cepea).



O VBP de **frango** tem previsão de aumento de 4,8%, alcançando R\$ 8,3 bilhões em 2025. Para o VBP de ovos, a estimativa é de aumento de 24,6%, chegando a R\$ 2,9 bilhões. O preço médio da carne de frango registrou queda pelo terceiro mês consecutivo. Em julho, a baixa foi a menos intensa desde as restrições impostas por parceiros comerciais, em decorrência da detecção de Influenza Aviária em uma granja comercial no município de Montenegro (RS), em maio deste ano. Apesar do recuo, a cotação da carne ficou acima da registrada em julho de 2024, em termos reais (Cepea).



A **carne suína** tem previsão de crescimento de 3,1%, devendo alcançar uma receita de R\$ 7,1 bilhões. Segundo o Cepea, ao longo de julho, a demanda por novos lotes de suíno vivo esteve enfraquecida, o que, por sua vez, está atrelado ao recesso escolar e, em certa medida, à imposição de tarifas por parte dos Estados Unidos às exportações brasileiras. Neste caso, agentes colaboradores do Cepea indicaram que o tarifaço acabou elevando as especulações por parte de alguns agentes do mercado independente, o que, conseqüentemente, dificultou possíveis reações nos valores.

CRÉDITO RURAL

Por Amanda Bianchi

SIEA/SUPEA/SEAPA

Fonte: Banco Central do Brasil

O Crédito Rural abrange recursos destinados a:

- Custeio: para cobrir as despesas normais dos ciclos produtivos;
- Investimento: aplicados em bens ou serviços duráveis, cujos benefícios repercutem durante muitos anos;
- Comercialização: asseguram ao produtor rural e a suas cooperativas os recursos necessários à adoção de mecanismos que garantam o abastecimento e levem o armazenamento da colheita nos períodos de queda de preços;
- Industrialização: industrialização de produtos agropecuários, quando efetuada por cooperativas ou pelo produtor rural em sua propriedade rural.

O produtor pode pleitear as quatro modalidades de crédito rural como pessoa física ou jurídica. As cooperativas rurais são também beneficiárias naturais do sistema.

As suas regras, finalidades e condições estão estabelecidas no Manual de Crédito Rural (MCR), elaborado pelo Banco Central do Brasil. Essas normas são seguidas por todos os agentes que compõem o Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR), como bancos e cooperativas de crédito.

Os desembolsos do crédito rural para Minas Gerais somaram, em julho/25, R\$ 3,17 bilhões, valor que está 23% inferior aos R\$ 4,10 bilhões registrados em julho/24.

O valor total liberado para Minas Gerais representa 12% do desembolso nacional, que iniciou a safra em R\$ 25,44 bilhões e apresenta queda de 35%. No período de julho/25, foram aprovados 13.030 contratos para Minas Gerais, volume 11% menor que o registrado na safra passada.

Para a agricultura mineira, foi desembolsado R\$ 1,82 bilhão no primeiro mês da safra 2025/26, queda de 25% frente aos R\$ 2,43 bilhões registrados na safra 2024/25. O número de contratos aprovados somou 6.549, 2% menor que o número registrado anteriormente.

Para a pecuária, os desembolsos somaram R\$ 1,35 bilhão e está 19% menor. A aprovação de contratos reduziu 18%, somando 6.481 liberações.

Os desembolsos do crédito rural para Minas Gerais somam no período em julho/25, R\$ 3,17 bilhões, valor que está 23% inferior aos R\$ 4,10 bilhões registrados em julho/24





A linha de custeio apresentou a maior demanda de recursos financeiros e a linha de investimento o maior número de contratos.

Finalidade	Atividade	Nº Contratos (24/25)	Varição – safra 23/24 (%)	Valor (bilhões R\$) (24/25)	Varição – safra 23/24 (%)
Custeio	Agrícola	4.185	5,0	1,43	-11,4
	Pecuária	4.046	-19,0	1,19	-14,9
	Total	8.231	-8,3	2,61	-13,0
Investimento	Agrícola	2.039	-14,5	0,18	-57,8
	Pecuária	2.414	-16,3	0,11	-49,8
	Total	4.453	-15,5	0,29	-55,1
Comercialização	Agrícola	318	2,6	0,12	-52,0
	Pecuária	17	88,9	0,02	32,0
	Total	335	5,0	0,14	-47,2
Industrialização	Agrícola	7	-36,4	0,09	-34,3
	Pecuária	4	-20,0	0,04	-10,8
	Total	11	-31,3	0,13	-28,7

Custeio para as Lavouras (2024/25) - julho/25



Custeio para a Pecuária (2024/25) - julho/25



ANÁLISE DE DADOS: TRANSFORMANDO O AGRONEGÓCIO COM TECNOLOGIA E INTELIGÊNCIA ESTRATÉGICA

Por Elias Barbosa Rodrigues

SIEA/SEAPA

O agronegócio brasileiro está cada vez mais conectado ao mundo digital. A coleta, organização e análise de dados tornaram-se elementos fundamentais para compreender tendências, planejar safras, reduzir custos e aumentar a competitividade de mercado. Com o avanço da conectividade no meio rural, ferramentas como Big Data, Inteligência Artificial (IA), Aprendizado de Máquinas e Internet das Coisas (IoT) estão revolucionando a forma de produzir e comercializar alimentos.

Mas, afinal, por que a análise de dados é tão importante para o setor agropecuário?

A resposta está na capacidade de transformar informações em decisões práticas. Análise de dados, como os realizados pela Embrapa por meio do sistema [Agropensa](#), permitem identificar sinais e tendências do mercado, antecipar mudanças e oferecer diretrizes para produtores e instituições, fortalecendo tanto a competitividade quanto a sustentabilidade.

Aplicações práticas da análise de dados no agro:

- **Planejamento estratégico:** a inteligência de dados auxilia agricultores e empresas a prever cenários futuros, orientando investimentos em tecnologias e cultivos mais assertivos
- **Otimização da produção:** o uso de sensores, drones e softwares gera dados em tempo real, permitindo ajustes no manejo de insumos e recursos hídricos, reduzindo desperdícios e aumentando a eficiência.
- **Gestão de riscos:** análises preditivas ajudam a identificar ameaças, como pragas, mudanças climáticas e oscilações de mercado, oferecendo respostas mais rápidas e seguras.
- **Integração de cadeias produtivas:** plataformas digitais e cooperativas de dados viabilizam a troca de informações entre produtores, pesquisadores e empresas, criando soluções inovadoras e colaborativas.
- **Acompanhamento do consumidor final:** do campo à mesa, os dados permitem rastrear produtos, garantir transparência e agregar valor às cadeias agroalimentares.

A análise de dados no agronegócio vai além do monitoramento da produção. Ela possibilita antecipar cenários futuros, prever tendências e adotar estratégias mais sustentáveis e competitivas. Ao investir em ferramentas digitais e inteligência estratégica, o produtor não apenas aumenta sua produtividade, mas também fortalece a resiliência do setor diante de desafios globais.

Procure sempre a orientação de especialistas em gestão de dados e inteligência estratégica para interpretar relatórios e transformar números em ações práticas no campo.

Fonte: Visão do Futuro, Embrapa.

Sistema de Inteligência Estratégica da Embrapa (Agropensa):

<https://www.embrapa.br/agropensa/sistema-agropensa/o-agropensa>